

星期一 Segunda-feira Monday

晚上八時 20:00 8 pm

澳門文化中心綜合劇院 Centro Cultural de Macau – Grande Auditório Macao Cultural Centre Grand Auditorium

演出時間連中場休息約兩小時十分

Duração: aproximadamente 2 horas e 10 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 2 hours and 10 minutes, including one interval

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影，多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída.

To be environmentally-friendly, if you do not wish to keep this house programme after the show, please return it at the exit.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：  
[www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

Para obtenção deste Programa em versão PDF pode fazer o download em [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

The house programme can be downloaded at [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

鳴謝 / AGRADECIMENTO / ACKNOWLEDGEMENT



場租資助  
Subsídio de renda  
Rental Subsidy

主辦 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER



澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

12  
10

## 面具與面孔

基頓·克萊曼與波羅的海室內樂團

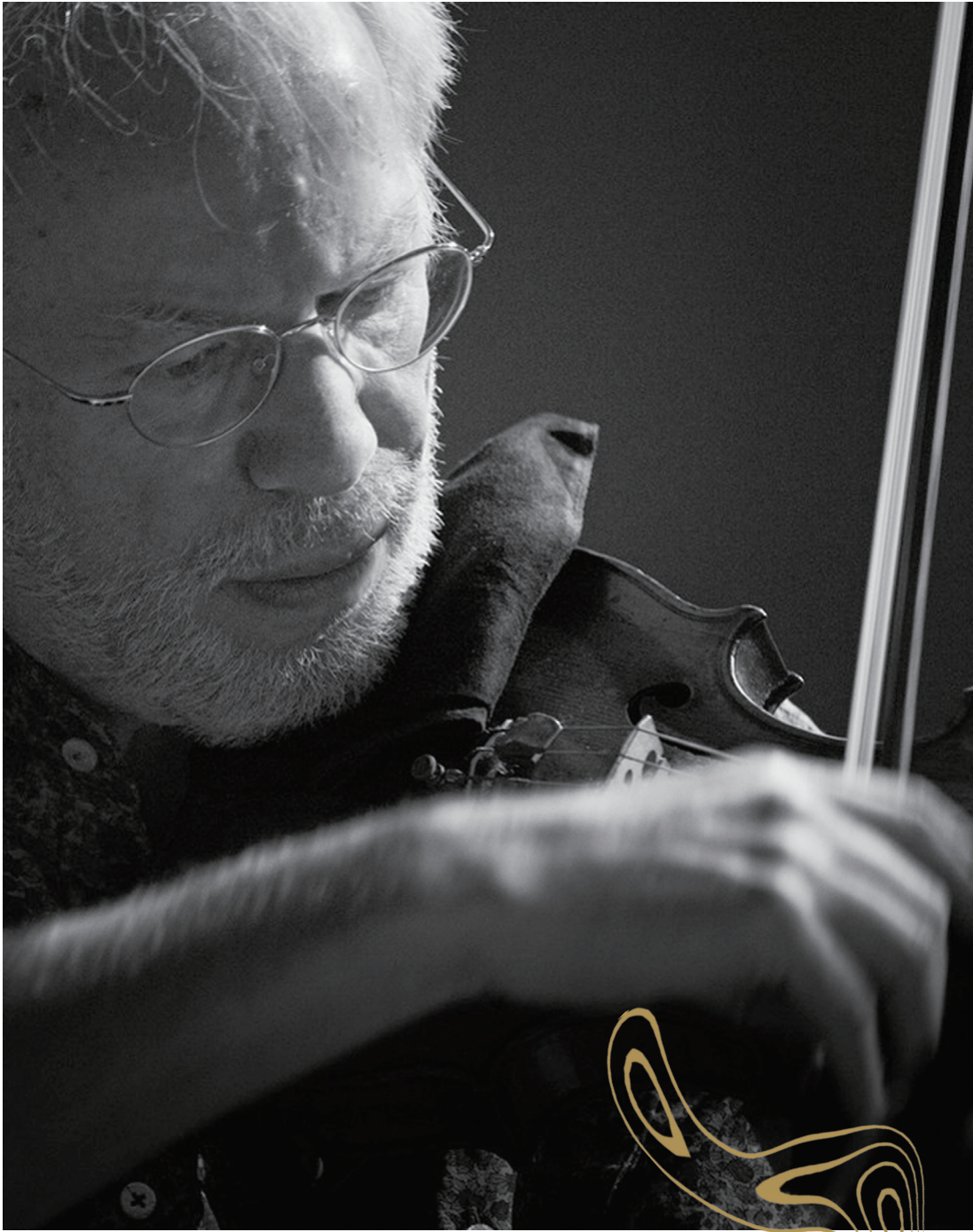
### *Máscaras e Rostos*

Gidon Kremer com a Kremerata Baltica

### *Masks and Faces*

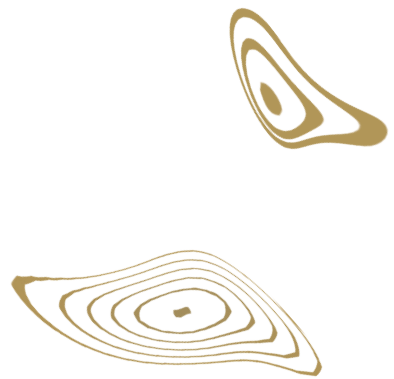
Gidon Kremer with Kremerata Baltica





## 面具與面孔

基頓·克萊曼與波羅的海室樂團



小提琴：基頓·克萊曼

## 曲目

帕特（1935-）

小提琴、弦樂及敲擊樂《兄弟》

溫伯格（1919-1996）

小提琴及弦樂小協奏曲 作品42

I. 稍快板、如歌的

II. 慢板（華彩段）、柔板

III. 中庸的快板、稍微彈性速度

專輯《演奏的藝術：向顧爾德致敬》選曲——獻給巴哈：

西爾韋斯特羅夫（1937-）

小提琴及回聲《獻給巴哈》

茲萊貝斯

小提琴及弦樂《四分音 = 87》

提克梅爾（1963-）

《顧爾德之後》：《哥德堡變奏曲》第30、4、18及26號 / 三首間奏曲（選自荀白克作品19及47）

克辛尼（1953-）

《詠嘆調》，選自《哥德堡變奏曲》BWV998

中場休息

俄羅斯：面具與面孔

此錄像作品為基頓·克萊曼（小提琴）、馬克西姆·坎托爾（畫家及作家）與波羅的海室樂團聯合製作，並根據穆索爾斯基、羅保達及西爾韋斯特羅夫之音樂作品而創作：

羅保達（1956-）

為小提琴獨奏而寫的《烏克蘭安魂曲》

穆索爾斯基（1839-1881）

展覽會上的圖畫（弦樂版本改編：高漢）

漫步

精靈

漫步

古堡

漫步

狄優列利花園

牛車

漫步

蛋中雞雞之芭蕾

戈登堡與舒曼爾

漫步

里莫吉市場

墓穴

與死者的對話

雞腳上的小屋。芭芭雅嘎

基輔的大門

西爾韋斯特羅夫（1937-）

小提琴小夜曲







## 曲目介紹

### 帕特：小提琴、弦樂及敲擊樂《兄弟》

愛沙尼亞作曲家阿爾沃·帕特（1935-）是二十世紀下半葉西方樂壇最具獨創性的人物之一，在早年的創作中探索了新古典主義、先鋒派和拼貼技法後，他的音樂風格在上世紀七十年代發生了劇烈的轉變，通過悉心研習中世紀和文藝復興時期的宗教聖詠和多聲音樂，他提出一種獨特的寫作技法——“鐘鳴作曲法”（Tintinnabuli），並由此找到了獨屬於自己的聲音。自此，他的音樂不再繁複尖銳，而是建基於三和弦音響如鐘聲般、有規律的簡單重複，音樂的各個要素都極盡簡樸，反映了作曲家的創作理念：一個音符，如果演奏得美妙，便足以觸動靈魂深處。這樣的音樂往往具有宗教般的空靈、肅穆、沉靜、冥思的特質，因而帕特的風格有時被稱為“神聖簡約主義”（Holy Minimalism）。

《兄弟》是帕特採用鐘鳴作曲法的代表作，起初是為弦樂四重奏和管樂五重奏而寫於1977年，同年由早期音樂重奏團Hortus Musicus首演於愛沙尼亞首都塔林。在隨後數年中，作曲家將之改編為多種不同演奏編制的版本。本場音樂會所呈現的是小提琴獨奏、弦樂隊和敲擊樂的改編版。樂曲以一組由八個和弦構成的六小節和弦序進為基礎，該序進以清晰規律的運行模式不斷重複，其間由敲擊樂奏出的簡短片段勾勒出音樂的句讀，音樂在整體的靜態印象中悄然漸變，帶給聽者超越凡俗、擢升於世的精神體驗。

### 溫伯格：小提琴及弦樂小協奏曲 作品42

在前蘇聯音樂家中，溫伯格（1919-1996）是一位長期受到忽視的傑出作曲家。他是一位生於波蘭的猶太人，1939年從華沙音樂學院畢業後移居蘇聯，結識肖斯塔科維奇，視後者為終生的良師益友。他創作產量巨大，寫有二十二部交響曲、十七部弦樂四重奏、八首小提琴奏鳴曲、二十四首大提琴前奏曲、六首鋼琴奏鳴曲和大量其他器樂作品，以及超過四十部電影配樂。其音樂作品常具有鮮明的標題意味，受到肖斯塔科維奇的諸多影響，並帶有其血統中的波蘭印記。近年來，西方樂壇對其音樂的關注日漸增多。

為小提琴與弦樂隊而作的《小協奏曲》寫於1948年，正值蘇聯意識形態控制的高峰期，包括肖斯塔科維奇、普羅科菲耶夫、哈恰圖良在內一批傑出作曲家均遭受批判，二十九歲的溫伯格雖倖免於難，但這種令

人不安的生存環境和文化氣候多少對其音樂創作產生影響。此曲表面聽來有著細膩迷人的抒情筆觸，但內裡蘊含複雜的口脛與況味。全曲由三個樂章組成，顯示出作曲家嫺熟的寫作技藝。

### 《演奏的藝術：向顧爾德致敬》選曲

《演奏的藝術：向顧爾德致敬》是基頓·克萊曼及其波羅的海室樂團錄製的一張專輯，由Nonesuch Records唱片公司發行於2012年九月二十五日，即加拿大鋼琴家顧爾德（1932-1982）誕辰八十周年之日。該專輯名義上為紀念顧爾德，實為雙重致敬：不僅向這位二十世紀最富個性魅力的演奏大師致敬，也通過顧爾德向古往今來西方音樂史上最偉大的作曲家之一巴哈致敬，因顧爾德尤以詮釋巴哈作品而著稱。專輯中共收錄十一首當代作曲家的作品，均改編自巴哈作品或是從中汲取靈感創作而成。本場音樂會選擇其中四首呈獻給聽眾，我們可以從中領略到不同作曲家對這位不朽前輩的音樂遺產迥然相異的觀察視角和處理方式。其中，提克梅爾的《顧爾德之後》結合了巴哈《哥德堡變奏曲》的四段變奏與顧爾德最鍾情的另一位作曲家荀白克的兩首作品片段（《鋼琴小品六首》Op.19和小提琴與鋼琴《幻想曲》Op.47），實現了三個不同時空的音樂對話。

### 穆索爾斯基：《展覽會上的圖畫》

《展覽會上的圖畫》是十九世紀俄羅斯民族樂派代表人物、“強力集團”成員之一穆索爾斯基（1839-1881）寫於1874年的著名鋼琴獨奏套曲，取材於作曲家在�畫家友人的展覽上看到的若干畫作，由貫穿全曲的“漫步”主題和十首分曲組成，以富於個性又栩栩如生的手筆描繪了十幅畫作。作品首演於1903年。後有多種改編版本，最著名、上演率最高的是法國作曲家拉威爾1922年改編的管弦樂版本。

本場音樂會的弦樂隊版由當代作曲家雅克·科恩和安德列·普什卡列夫改編而成，該版本緣起於克萊曼及其樂團於2015年與俄羅斯藝術家馬克西姆·坎托爾共同打造的一項稱為“面具與面孔”的多媒體音樂演出，即由弦樂隊演奏《展覽會上的圖畫》，同時在舞臺背景上呈現坎托爾的原創畫作。

## 藝術家及團體簡介



### 基頓·克萊曼，小提琴

出生於拉脫維亞首都里加的基頓·克萊曼是一位世界頂尖小提琴手。他自四歲起便跟隨其同為傑出弦樂樂手的父親及祖父習藝。到了十六歲，他摘得拉脫維亞國家音樂大獎桂冠，並於兩年後開始在莫斯科音樂學院師從小提琴家大衛·歐伊斯特拉赫學習。此後，他不斷斬獲卓越大獎，包括贏得國際頂級賽事伊莉莎白女王大獎（1967年），以及帕格尼尼國際音樂大賽和柴可夫斯基國際音樂比賽冠軍。

基頓·克萊曼演奏的曲目非常廣泛，包括所有經典古典樂曲及浪漫風格的小提琴曲，以及漢斯·維爾納·亨策、奧本·伯格和卡爾海因茲·史托克豪森等二十世紀和二十一世紀作曲大師的作品。他演繹當代俄羅斯及東歐作曲家作品的技藝亦無懈可擊，並演奏了大量重要的大師新作，部分曲目更是專門為克萊曼創作。克萊曼與眾多作曲家均有合作，其中包括阿爾弗雷德·加里耶維

奇·施尼特凱、阿福·佩爾特、吉雅·坎切利和索菲婭·阿斯戈托芙娜·古拜杜麗娜等。他曾錄製過超過120張專輯，其中眾多專輯為他帶來了舉足輕重的國際大獎及榮譽，包括2008年於斯德哥爾摩獲頒肖克獎、2010年獲伊斯坦布爾音樂節終身成就獎，以及於2011年獲頒有音樂界“諾貝爾獎”之稱的阿圖爾·魯賓斯坦終身成就獎（威尼斯）。

1997年，他成立了波羅的海室樂團，自此之後便一直與樂團巡迴於世界最頂級的音樂節和音樂廳舞臺上。他亦與樂團為Teldec、Nonesuch、德意志留聲機公司和ECM等廠牌錄製了近二十五張唱片。（於2002年至2006年間，克萊曼曾任瑞士巴塞爾音樂節的藝術總監）

2002年二月，他和波羅的海室樂團憑藉Nonesuch唱片公司為其發行的專輯《莫扎特之後》，獲格林美最佳小型樂團表演獎。同年秋天，該專輯獲德國回聲音樂獎。



### 波羅的海室樂團

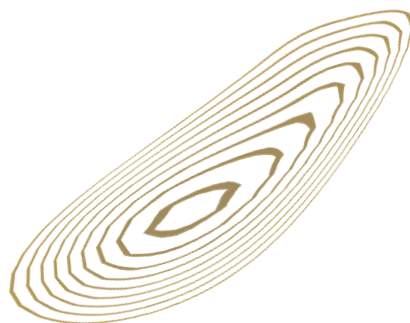
1997年由知名小提琴家基頓·克萊曼創立。曾獲格林美最佳小型樂團表演獎，被認為是歐洲最頂尖的國際樂團之一。樂團領班克萊曼特別物色及培養熱愛音樂的傑出年青音樂家，避免出現專業樂團演奏人才青黃不接的情況。充滿創意的編排手法是波羅的海室樂團的關鍵特色，大膽前衛的風格經常超越主流想像，而且為樂團贏得了眾多全球首演機會。自成立以來，波羅的海室樂團已在全球五十多個國家、六百多個城市登臺，獻演逾千場音樂會。創始人基頓·克萊曼亦通過樂團與新生代音樂家分享他豐富的藝術經驗，並與此同時為波羅的海地區音樂及文化事業的發展帶來豐富動力與靈感。





# *Máscaras e Rostos*

Gidon Kremer com a Kremerata Baltica



Gidon Kremer, Violino

## PROGRAMA

A. Pärt

### **Fratres para Violino, Cordas e Percussão**

M. Weinberg

### **Concertino op. 42 para Violino e Cordas**

*I. Allegretto cantabile*

*II. Lento (Cadenza). Adagio*

*III. Allegro moderato poco rubato*

Excertos de *A Arte da Instrumentação: Homenagem a Glenn Gould* – Dedicado a Johann Sebastian Bach:

V. Silvestrov (b. 1937)

### **“Dedicado a J.S.B.” para Violino e Som de “Eco”**

A. Žlabys

### **“Quarter=87” para Violino e Cordas**

S. Tickmayer (n. 1963)

### **Depois de Gould: Variações de Goldberg N.º 30, 4, 18 e 26**

### **Três Intermezzi de Arnold Schönberg’s op. 19 e op. 47**

V. Kissine (n. 1953)

### **Ária para Variações de Goldberg, BWV998**

Intervalo

## **Rússia: Máscaras e Rostos**

Projecto de vídeo co-criado por Gidon Kremer (violino), Maxim Kantor (pintor e escritor) e pela Kremerata Baltica, com base na música de M. Mussorgsky (*Quadros de uma Exposição*, versão para cordas de J. Cohen / A. Pushkarev), I. Loboda e V. Silvestrov:

I. Loboda (n. 1956)

Requiem para a Ucrânia, para violino solo

M. Mussorgsky (1839-1881)

Fotografias numa Exposição (Arr. para Orquestra de Cordas por J. Cohen)

Promenade

O Gnomo

Promenade

O Velho Castelo

Promenade

Tulherias

*Bydlo*

Promenade

Ballet de Pintainhos dentro da Casca do Ovo

Samuel Goldenberg e Schmuyle

Promenade

O Mercado de Limoges

Catacumbas

Cum mortuis in Lingua morta

A Cabana de Baba-Yaga sobre Patas de Galinha

A Grande Porta de Kiev

V. Silvestrov (n. 1937)

Serenata para Violino







## NOTAS AO PROGRAMA

A. Pärt

### **Fratres para Violino, Cordas e Percussão**

O compositor estónio Arvo Pärt, nascido em 1935, iniciou a sua carreira de utilizando o estilo neoclássico. Apoiando-se nos cantos Gregorianos como base de grande parte da sua inspiração musical, Pärt trabalhou também com o minimalismo, criando até música *tintinabulante*, o seu próprio estilo meditativo de composição musical caracterizado pela coexistência de duas linhas musicais: uma de arpejos (a voz “tintinabulante”) e outra que se move linearmente.

“Descobri que é suficiente quando uma única nota é tocada maravilhosamente bem.” comentou Pärt. “Esta única nota, ou um momento de silêncio, conforta-me. Trabalho com pouquíssimos elementos – com uma voz, com duas vozes. As minhas criações são com os mais primitivos materiais – com a tríade, com uma tonalidade específica. As três notas da tríade parecem campainhas. E é por isso que lhe chamo tintinabulação”.

Concebida originalmente em 1977 para um conjunto de câmara de 12 instrumentos, em 1992 o compositor fez um arranjo da obra *Fratres*, para solo de violino, cordas e percussão (para além de muitas outras versões para diversas combinações de instrumentos, incluindo quarteto de cordas, octeto de sopro e percussão, violino e piano, conjunto de violoncelo, só para mencionar algumas). Significando “irmãos” em Latim, *Fratres*, na sua orquestração original, foi interpretada na sua estreia por um conjunto Estónio de música antiga. Transmitindo a visão do estudo de Pärt sobre a polifonia Renascentista, *Fratres* está construída sobre um tema repetido de seis compassos, com o canto tintinabulante do compositor que, em simultâneo, tanto oferece uma complexidade hipnotizante em camadas como preserva um profundo sentido de quietude e serenidade. Tal como Pärt realça: “o instante e a eternidade lutam dentro se nós.”

M. Weinberg

### **Concertino op. 42 para Violino e Cordas**

A música de Mieczysław Weinberg posiciona-se entre as grandes obras produzidas pelos mestres do século XX. Considerado como uma jóia escondida enquanto compositor, muitos estudiosos e aficionados da música colocam-no em pé de igualdade com Sergei Prokofiev e Dmitri Shostakovich, duas das figuras mais proeminentes do panorama musical do último século. Shostakovich, um amigo de longa data e seu colega, define Weinberg como “um dos mais extraordinários compositores dos dias de hoje.”

Nascido em Varsóvia em 1919 no seio de uma família Judia, Weinberg iniciou os estudos de piano na sua Polónia natal antes de se mudar para a União Soviética, em 1939, para continuar a sua formação em composição. Após a invasão da União Soviética pela Alemanha, durante a qual a sua família foi assassinada, Weinberg, por iniciativa de Shostakovich, que imediatamente reconheceu o talento do jovem compositor, mudou-se para Moscovo em 1943, onde passou o resto da sua carreira e da sua vida. Produzindo um vasto e prolífico resultado, a obra de Weinberg conta com 22 sinfonias, 17 quartetos de cordas e inúmeros trabalhos para teatro, televisão e cinema. Alguns dos internacionalmente mais considerados e lendários músicos Soviéticos, tais como, Mstislav Rostropovich, Emil Gilels, o Quarteto Borodin e Leonid Kogan, foram intérpretes campeões das suas obras, tanto em salas de concerto como em gravações discográficas. Infelizmente, devido à existência da Cortina de Ferro, a música de Weinberg ficou limitada ao interior da União Soviética. Mesmo após a dissolução da União, muitas das obras de Weinberg ainda estão por descobrir e ser apresentadas.

Deve ter-se em conta que as garras do anti-semitismo na União Soviética apertaram e abrandaram ao longo da vida de Weinberg, flutuando arbitrariamente com base nos caprichos do poder oficial Soviético. Weinberg obteve licença para residir em Moscovo – uma das raras licenças concedidas durante os anos de guerra – devido ao apoio e à reputação de Shostakovich. No entanto, com a intensificação da frequência e do grau das purgas maníacas de Estaline, Weinberg foi preso em 1953 e confrontado com a sentença de morte, devido a uma acusação absurda e a uma ligação frouxa e tangencial familiar que também implicava a esposa e a cunhada de Weinberg. Shostakovich, cuja própria relação com o regime Soviético sofreu altos e baixos extremos, escreveu uma carta ao responsável máximo do KGB, protestando e argumentando, com sucesso, a inocência de Weinberg.

Composto em 1948, o Concertino para Violino e Cordas de Weinberg pouco reflecte a tragédia ostensiva que atingiu a sua família e amigos nesse ano. O seu sogro, um conhecido actor Judeu e director do Teatro Estatal Judaico de Moscovo, foi assassinado por ordem de Estaline. Nesse mesmo ano, a doutrina Soviética perseguiu muitos amigos e colegas de Weinberg, repudiados compositores “formalistas” como Shostakovich e Prokofiev, e exigiu-lhes que manifestassem publicamente o seu arrependimento; o próprio Weinberg, embora não apontado como os seus mais famosos colegas, foi completamente ignorado e mantido à margem pelo regime Soviético, que o forçou a compor para o circo e para o teatro para assegurar a sua subsistência.

O Concertino de Weinberg, desconhecido do público até à sua apresentação em 2007, incorpora um lirismo pastoral suave. Composto por três movimentos, o tema principal deste encantador Concertino é introduzido pelo solo de violino, fazendo voltas e variações antes de todo o conjunto instrumental se assumir. Uma cadência melancólica abre o segundo movimento; repleto de nostalgia e introspecção, o solo de violino transforma a sua abertura sentimental num comovente Romance. Finalmente, o último movimento começa com notas fugazes das cordas mais baixas, o início de uma fuga que se constrói em excitação e vivacidade a caminho de um final brilhante.





### **A Arte da Instrumentação: Homenagem a Glenn Gould**

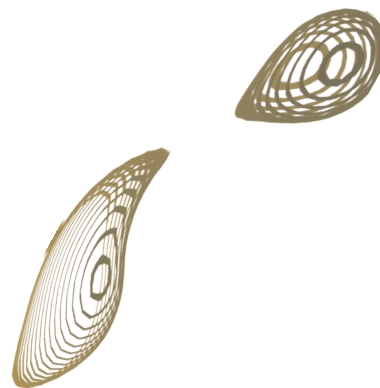
*A Arte da Instrumentação: Homenagem a Glenn Gould*, da Editora Discográfica Nonesuch, apresenta 11 trabalhos e arranjos, cada um inspirado e prestando homenagem às composições de Glenn Gould gravadas ao longo da sua vida. Gould, um pianista Canadano que viveu entre 1932 e 1982, foi reconhecido internacionalmente pelas suas interpretações e gravações de trabalhos de Johann Sebastian Bach. Numa combinação rara de técnica e de sentido apurado de polifonia, as interpretações e as gravações de Gould, embora incorporando uma gama diversificada de compositores, estilos e géneros, mantiveram-se predominantemente de Bach. Gould comenta, “Penso que se tivesse que passar o resto da minha vida numa ilha deserta, e ouvir ou tocar música de um qualquer compositor durante todo esse tempo, esse compositor seria quase de certeza Bach.”

No mínimo, um artista excêntrico, Gould tornou-se crescentemente enfadonho em concerto e, em certa medida, no piano, como se pode verificar pelas suas cartas, escritos e entrevistas. Durante os últimos anos de digressões (um concerto celebrenemente documentado em 1962), a interpretação de Gould do Concerto para Piano N.º 1 de Brahms foi tão drasticamente excêntrica e surpreendentemente bizarra, que o maestro, o famoso Leonard Bernstein, se sentiu na obrigação de se dirigir previamente ao público, demarcando-se do ritmo incrivelmente lento e desmontado de Gould. Uma crítica, embora ainda convencido que Gould era “um excelente artista”, talvez o pianista não convencional estivesse “a sofrer de alucinações musicais.” A 10 de Abril de 1964, Gould deu o seu último concerto, dedicando-se posteriormente à arte de gravação em estúdio.

*A Arte da Instrumentação: Homenagem a Glenn Gould*, foi lançado no que teria sido o 80.º aniversário de Glenn Gould, a 25 de Setembro de 2012, apresentando interpretações do violinista Gidon Kremer e a sua Kremerata Baltica. Uma simples pergunta do presidente da editora discográfica a Kremer, desencadeou o nascimento deste projecto: “Gostaria, algum dia, de fazer arranjos para cordas, de algumas das obras interpretadas por Glenn Gould?”

Kremer comenta: “O foco devia estar numa das maiores figuras de todos os tempos – Johann Sebastian Bach – e dos nossos tempos. Uma ponte devia ser construída e, ao mesmo tempo, prestar homenagem a uma das maiores personalidades da interpretação moderna, Glenn Gould. Uma personalidade, cuja impressão digital não pode ser confundida com qualquer outra. Isto é precisamente o que sempre tanto valorizei e valorizo – ser único.”

@ Jules Lai



### Rússia: Máscaras e Rostos

É um desafio invulgar para um intérprete, combinar arte desenvolvida ao longo do tempo com arte que existe para além dos limites do tempo (nós temos a percepção de uma pintura num instante, contudo, precisamos de ouvir uma peça musical do princípio ao fim).

Mas decidimos realizar esta experiência, e não apenas porque pensamos, tal como Goethe, Rambo e Kandinsky, que há uma certa cor que corresponde a cada som, ou porque concordamos com a ideia de Plato em que cada emanção do espírito tem uma única origem.

Decidimos realizar esta experiência porque a situação do mundo de hoje apela à união. Num tempo em que a ameaça ao humanismo se tornou tão visível para todos, pensamos que é necessário demonstrar a solidariedade de artistas que trabalham em diferentes direcções, a junção de linguagens diferentes em nome de uma mensagem de união.

A arte e a técnica podem variar, os materiais podem ser diferentes uns dos outros, mas o som desenhado pelo arco do violino e o traço de tinta feito pelo pincel, dizem ambos uma coisa – a dor causada pelo que está a acontecer.

Estes tempos não são como os tempos em que Mussorgsky escreveu as suas *Imagens numa Exposição* e sem dúvida que o compositor imaginou diferentemente *O Gnomo* e *O Grande Portão de Kiev*. Mas nós estamos a falar da nossa dor do presente, sobre novas imagens da realidade em que já não há espaço para o impressionismo. Foi assim que este projecto nasceu – como um símbolo de resistência e união, como uma declaração conjunta de dois artistas.

@ Maxim Kantor



### Fotografias de uma Exposição Diferente

Num tempo em que a sociedade é dividida pelos políticos entre “nós” e os “inimigos”, entre “patriotas” e “liberais”, entre “os que percebem” e “os que acreditam cegamente”, nós suspiramos por encontrar um ponto de referência comum, um posicionamento que conduza ao diálogo e não à divisão, apesar das mentiras que nos são impostas.

Tanto na música como na pintura há uma força, que fala na linguagem pura das formas. Nesta linguagem é possível falar com a mente consciente e para o subconsciente sem o uso de falsos clichés políticos. Ao juntar as nossas forças musicais e visuais podemos falar para o ouvinte e para o telespectador como as obras de Bach e Vermeer ou Tchaikovsky e Petrov-Vodkin.

Não estamos a tentar ilustrar a música com imagens. A justaposição de formas e até mesmo o seu conflito, cria uma plataforma de análise, livre de fórmulas ideológicas, de nós próprios e da nossa relação com o que vai acontecendo. Através do nosso projecto, estamos a tentar recuperar a consciencialização até um estado que não seja *zombificado* pelos meios de comunicação e a obrigar cada indivíduo a sentir os acontecimentos trágicos que nos rodeiam e a sua responsabilidade pessoal nos mesmos.

O nosso objectivo não é entreter o nosso público, mas sim obrigar cada espectador e ouvinte a olhar para si mesmo, para expandir a sua consciência e pensar no destino da humanidade e no seu próprio papel no que vai acontecendo. A indiferença é a mais perigosa das doenças. Mesmo que a arte não possa “salvar o mundo”, pode purificar-nos.

Os nossos ajudantes nesta tarefa serão a música do grande Mussorgsky e os nossos contemporâneos Ucrânicos Igor Loboda (*Réquiem para Ucrânia*) e Valentyn Silvestrov (*Serenata*), os quadros de Maxim Kantor e os sons da orquestra Kremerata Baltica.

@ Gidon Kremer

## NOTAS BIOGRÁFICAS



### Gidon Kremer, Violino

Nascido em Riga, Letónia, Gidon Kremer, um dos melhores violinistas mundiais, começou os seus estudos com a idade de quatro anos com o seu pai e com o seu avô, que eram ambos notáveis intérpretes de instrumentos de cordas. Aos dezasseis anos ganhou o primeiro Prémio da República da Letónia e, dois anos mais tarde, iniciou os seus estudos com David Oistrakh no Conservatório de Moscovo. Continuou a ganhar prémios de prestígio entre os quais o do Concurso Rainha Isabel, em 1967, e o primeiro prémio em ambos os Concursos Internacionais Paganini e Tchaikovsky.

O repertório de Gidon Kremer é extraordinariamente extenso, abrangendo todas as obras clássicas e românticas para violino, e música de mestres dos séculos XX e XXI, tais como Henze, Berg e Stockhausen. Também executou obras de compositores vivos Russos e da Europa de Leste e interpretou muitas composições novas importantes, sendo que várias delas lhe tinham sido dedicadas. Kremer

tem sido associado a diversos compositores tais como Alfred Schnittke, Arvo Pärt, Giya Kancheli, Sofia Gubaidulina, apenas para mencionar alguns. Gravou mais de 120 álbuns, muitos dos quais lhe proporcionaram distinções e prémios, incluindo, o Prémio Rolf-Schock de Estocolmo em 2008, o Prémio de “Carreira de Sucesso” do Festival de Música de Istambul em 2010, e o Prémio “Uma Vida Na Música – Artur Rubinstein” em 2011 (Veneza), que é considerado como sendo o “Prémio Nobel” da música.

Em Fevereiro de 2002, juntamente com Kremerata Baltica, recebeu o Grammy pela gravação com Nonesuch de “Depois de Mozart”, na categoria de “Melhor Desempenho de Pequeno Ensemble”. A mesma gravação foi distinguida com o Prémio ECHO, na Alemanha, no Outono de 2002.

Em 1997, fundou a orquestra de câmara Kremerata Baltica e com ela tem feito muitas digressões com presença nos mais prestigiosos festivais e salas de concerto mundiais. Também gravou aproximadamente 25 CDs com a orquestra para Teldec, Nonesuch, DGG e ECM. Entre 2002 e 2006, Gidon Kremer foi o líder artístico do novo festival “Les Muséiques” em Basileia (Suíça).





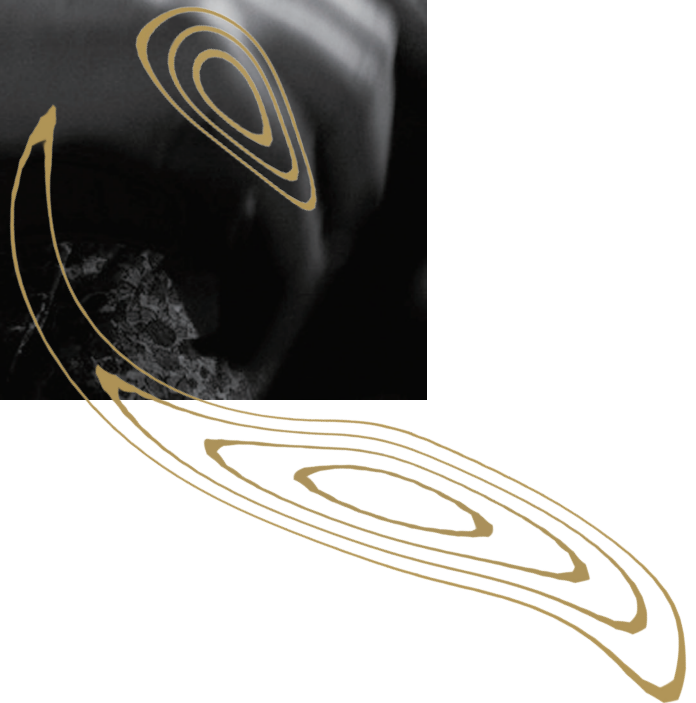
### Kremerata Baltica

Fundada em 1997 pelo famoso violinista Gidon Kremer, a orquestra de câmara Kremerata Baltica, vencedora de um prémio Grammy, é considerada internacionalmente como sendo um dos mais proeminentes conjuntos musicais na Europa. Intencionalmente, o Maestro Kremer seleccionou músicos jovens e entusiastas para evitar a temida “orquestratríte” que ataca os músicos de orquestra de carreira. Essencial para a personalidade artística da Kremerata Baltica é a sua abordagem criativa da programação, que muitas vezes olha para além do convencional e dá origem a numerosas estreias mundiais. Desde a sua formação, a Kremerata Baltica tocou em mais de 50 países, actuando em 600 cidades e apresentando mais de 1.000 concertos pelo mundo. A orquestra é também um meio de partilha da rica experiência artística de Gidon Kremer com a nova geração e, ao mesmo tempo, de promoção e de inspiração da vida musical e cultural dos Bálticos.



## ***Masks and Faces***

Gidon Kremer with Kremerata Baltica





Gidon Kremer, Violin

## PROGRAMME

A. Pärt (b. 1935)

**Fratres for Violin, Strings and Percussion**

M. Weinberg (1919-1996)

**Concertino op. 42 for Violin and Strings**

*I. Allegretto cantabile*

*II. Lento (Cadenza). Adagio*

*III. Allegro moderato poco rubato*

Excerpts from *The Art of Instrumentation: Homage to Glenn Gould* – Dedicated to J. S. Bach:

V. Silvestrov (b. 1937)

**“Dedication to J. S. B.” for Violin and “Echo” Sounds**

A. Žlabys

**“Quarter=87” for Violin and Strings**

S. K. Tickmayer (b. 1963)

**“After Gould”: Goldberg Variations Nos. 30, 4, 18 and 26, and Three Intermezzi from A. Schönberg’s op. 19 and op. 47**

V. Kissine (b. 1953)

**“Aria” from the Goldberg Variations, BWV998**

Interval



### Russia: Masks and Faces

A joint video project by Gidon Kremer (violin), Maxim Kantor (painter and writer) and Kremerata Baltica based on the music by M. Mussorgsky, I. Loboda and V. Silvestrov:

I. Loboda (b. 1956)

“Requiem for Ukraine” for Violin Solo

M. Mussorgsky (1839-1881)

Pictures at an Exhibition (Arr. for string orchestra by J. Cohen)

Promenade

Gnomus

Promenade

The Old Castle

Promenade

Tuileries

Bydlo

Promenade

Ballet of the Unhatched Chicks

Samuel Goldenberg and Schmuyle

Promenade

Limoges – The Market Place

Catacombs

Cum mortuis in Lingua mortua

The Hut on Fowl’s Legs. Baba Yaga

The Great Gate of Kiev

V. Silvestrov (b. 1937)

“Serenade” for Violin Solo



## PROGRAMME NOTES

A. Pärt

### ***Fratres* for Violin, Strings and Percussion**

Estonian composer Arvo Pärt, born in 1935, began his composition career writing in the neo-Classical style. However, with Gregorian chants serving basis for much of his musical inspiration, Pärt eventually worked in minimalism, even creating *tintinnabuli*, his own meditative compositional style characterised by two coexisting musical lines: one arpeggiates (the “tintinnabular” voice) while the other moves linearly.

“I have discovered that it is enough when a single note is beautifully played,” Pärt comments. “This one note, or a moment of silence, comforts me. I work with very few elements – with one voice, with two voices. I build with the most primitive materials – with the triad, with one specific tonality. The three notes of a triad are like bells. And that is why I call it tintinnabulation.”

Originally conceived in 1977 for a chamber ensemble of twelve instruments, *Fratres* was arranged by the composer in 1992 for violin solo, strings, and percussion (in addition to many more versions for various combinations of instruments, including string quartet, wind octet plus percussion, violin and piano, cello ensemble, to name a few). Meaning “brothers” in Latin, *Fratres*, in its original instrumentation, was premiered by an Estonian early music ensemble. Drawing insight from Pärt’s study of Renaissance polyphony, *Fratres* is built on a repeated six-bar motif, with the composer’s tintinnabular voicing that at once provides mesmerising and layered complexity as well as preserving a profound sense of stillness and serenity. As Pärt notes: “the instant and eternity are struggling within us.”

M. Weinberg

### **Concertino op. 42 for Violin and Strings**

Mieczysław Weinberg’s music ranks among some of the greatest opuses produced by 20<sup>th</sup>-century masters. Considered a hidden gem of a composer, many scholars and music aficionados consider Weinberg to be on equal footing with the likes of Sergei Prokofiev and Dmitri Shostakovich, two of the most prominent musical figures of the last century. Shostakovich, a lifelong friend and colleague, regarded Weinberg as “one of the most outstanding composers of today.”

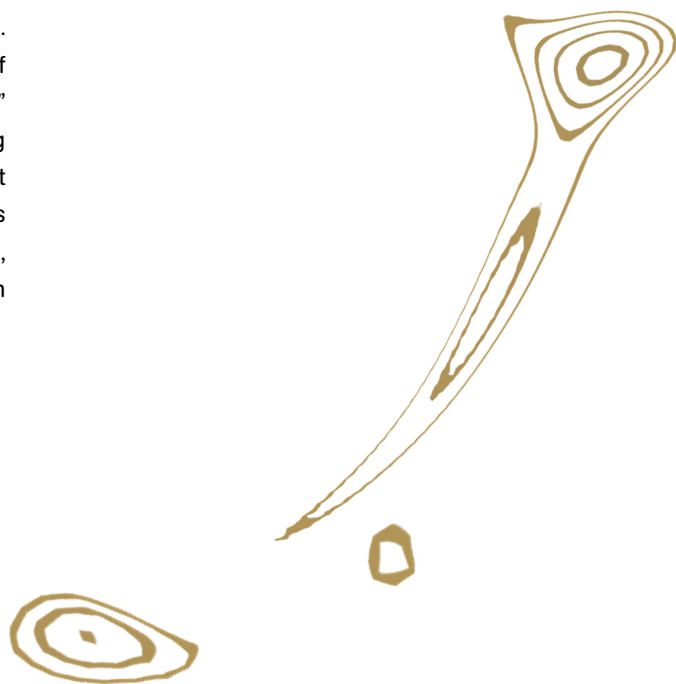
Born in Warsaw in 1919 to a Jewish family, Weinberg began piano studies in his native Poland before moving to the U.S.S.R. in 1939 to continue his compositional training. Following the German invasion of the U.S.S.R., during which Weinberg’s family was murdered, Weinberg, at the behest of Shostakovich, who immediately recognised the younger composer’s talent, moved in 1943 to Moscow, where he spent the rest of his career and life. Yielding a vast, prolific output, Weinberg’s oeuvre boasts 22 symphonies, seventeen string quartets, and countless works for stage, television, and film; some of the most internationally-regarded and legendary Soviet musicians such as Mstislav Rostropovich, Emil Gilels, the Borodin Quartet, and Leonid Kogan, were all champions of his works, both in concert halls and on recordings. Unfortunately, thwarted by the reaches of the Iron Curtain, Weinberg’s music was contained well inside the U.S.S.R.; even after the dissolution of the Soviet Union, much of Weinberg’s works remain to be discovered and performed.



It must be noted that the grips of anti-Semitism in the U.S.S.R. tightened and loosened throughout the course of Weinberg's life, fluctuating arbitrarily based on the whims of the Soviet officialdom. Weinberg received permission to reside in Moscow – a scarce permit granted during the war years – as result of Shostakovich's reputation and support. However, as the frequency and degree of Stalin's manic, anti-Semitic purges intensified, Weinberg was arrested in 1953 and faced the death sentence, due to an absurd charge and a loose, tangential family connection that also implicated Weinberg's wife and sister-in-law. Shostakovich, whose own relationship suffered extreme highs and lows with the Soviet regime, wrote a letter to the head of the KGB, successfully protesting and arguing innocence on Weinberg's behalf.

Composed in 1948, Weinberg's Concertino for Violin and Strings reflects little of the overt tragedy that plagued his family and friends that year. His father-in-law, a well known Jewish actor and the director of the Moscow State Jewish Theatre, was assassinated on orders from Stalin. That same year, a Soviet doctrine persecuted many of Weinberg's friends and colleagues, renounced "formalist" composers like Shostakovich and Prokofiev and requiring them to publicly repent; Weinberg himself, though not named alongside his more famous colleagues, was completely ignored and frozen out by the Soviet regime, forcing him to compose for the circus and theatre in order to make a living.

Weinberg's Concertino, lost to the public until its publication in 2007, embodies a pastoral and gentle lyricism. Comprised of three movements, the main theme of this charming Concertino is introduced by the solo violin, making turns and variations before the entire ensemble takes over. A melancholic cadenza opens the second movement; brimming with nostalgia and introspection, the solo violin transforms this sentimental opening into a moving Romance. Finally, the last movement begins with fleeting notes in the lower strings, the start of a fugue that builds in excitement and liveliness towards a brilliant conclusion.



### ***The Art of Instrumentation: Homage to Glenn Gould***

Nonesuch Records' *The Art of Instrumentation: Homage to Glenn Gould* features eleven works and arrangements, each inspired by and paying homage to compositions Glenn Gould recorded during his lifetime. Gould, a Canadian pianist who lived from 1932 to 1982, is internationally celebrated for his interpretations and recordings of works by Johann Sebastian Bach. A rare combination of technique and a keen sense of polyphony, Gould's playing and recordings, though embodying a diverse range of composers, styles and genres, remain predominantly Bach. Gould remarks, "I think that if I were required to spend the rest of my life on a desert island, and to listen to or play the music of any one composer during all that time, that composer would almost certainly be Bach."

An eccentric artist to say the least, Gould, as witnessed by his letters, writings and interviews, became increasingly tiresome of concertising and, to some degree, the piano itself. During the last years of his touring (a famously documented concert in 1962), Gould's interpretation of Brahms' Piano Concerto No. 1 was so drastically offbeat and astonishingly bizarre to the conductor, the famed Leonard Bernstein, that Bernstein felt compelled to address the audience beforehand, wanting nothing to do with Gould's incredibly slow and deconstructed tempi. A critic, though still convinced that Gould was "a fine artist", thought the unconventional pianist was maybe "suffering from music hallucinations." On April 10, 1964, Gould gave his last public concert, forever devoting himself to the art of studio recordings.

*The Art of Instrumentation: Homage to Glenn Gould* was released on what would be Glenn Gould's 80<sup>th</sup> birthday, September 25, 2012, featuring performances by violinist Gidon Kremer and his Kremerata Baltica. A simple inquiry from the record label's president to Kremer sparked the birth of this project: "Wouldn't you like to arrange some of the works played by Glenn Gould for strings sometime?"

Kremer remarks: "The focus was to be on one of the greatest figures of all time – Johann Sebastian Bach – and on our times. A bridge was to be built, [and the] resulting program's distant gaze extends into the realm of Bach but pays tribute at the same time to one of the greatest persona of modern interpretation, Glenn Gould. A persona, whose handwriting cannot be mistaken for anyone else's. That is precisely what I have always valued so highly and still do – the unique."

@ Jules Lai



### Russia: Masks and Faces

It is an unusual challenge for a performer to combine art that develops over time with art that exists outside the parameters of time (we perceive a painting in an instant while we need to listen to a piece of music from beginning to end).

But we have decided to carry out this experiment, and not only because we think, like Goethe, Rambo and Kandinsky, that there is a certain color that corresponds to every sound, or because we agree with Plato's idea that every emanation of the spirit has a single origin.

We decided to carry out this experiment because the situation in the world today calls out for unity. At time when the threat to humanism has become all too visible, we think it is necessary to demonstrate the solidarity of artists working in different directions, the conjoining of different languages in the name of a unified message.

The craft and technique may vary, the materials may differ one from the other, but the sound drawn out by the violin's bow and the stroke of paint laid down by the brush both speak of one thing – of the grief caused by what is happening.

These days are not like the days when Mussorgsky wrote his *Pictures at an Exhibition* and no doubt the composer imagined both *The Gnome* and *The Great Gate of Kiev* differently. But we are speaking about our present pain, about new pictures of reality in which there is no longer room for impressionism. That is how this project was born – as a symbol of resistance and unity, as a joint declaration by two artists.

@ Maxim Kantor



### Pictures from a Different Exhibition

At a time when society is divided by politicians into “us” and “enemies”, into “patriots” and “liberals”, into “those who understand” and “those who blindly believe” we yearn to find a common point of reference, a position that leads to dialog, not to division, in spite of the lies forced upon us.

Both in music and in painting there is a force, which speaks in the pure language of forms. In this language it is possible to speak to the conscious mind and to the subconscious without using false political clichés. By joining our musical and visual forces we can speak to the listener and the viewer like the works of Bach and Vermeer or Tchaikovsky and Petrov-Vodkin.

We are not trying to illustrate music with pictures. The juxtaposition of forms and even their conflict creates a platform for the examination, free from ideological formulas, of ourselves and our relationship to what is happening. By means of our project we are trying to restore consciousness to a state that has not been zombieified by the media and to force each individual to feel the tragic events going on around us and her personal responsibility for them.

Our goal is not to entertain our audience, but to force every viewer and listener to look inside himself, to expand his awareness and think about the fate of humanity and his own role in what is happening. Indifference is the most dangerous disease. Even if art cannot “save the world”, it can purify us.

Our helpers in this task will be the music of the great Mussorgsky and our Ukrainian contemporaries Igor Loboda (*Requiem for Ukraine*) and Valentyn Silvestrov (*Serenade*), the paintings of Maxim Kantor and the sounds of the orchestra Kremerata Baltica.

@ Gidon Kremer

## BIOGRAPHICAL NOTES



### **Gidon Kremer, Violin**

One of the world's leading violinists, born in Riga, Latvia, Gidon Kremer began studying at the age of four with his father and grandfather, who were both distinguished string players. At sixteen he was awarded the first prize of the Latvian Republic and two years later he began his studies with David Oistrakh at the Moscow Conservatory. He went on to win prestigious awards including the 1967 Queen Elizabeth Competition and the first prize in both Paganini and Tchaikovsky International Competitions.

Gidon Kremer's repertoire is unusually extensive, encompassing all standard classical and romantic violin works, as well as music by 20<sup>th</sup> and 21<sup>st</sup> century masters such as Henze, Berg and Stockhausen. He also championed the works of living Russian and Eastern European composers and has performed many important new compositions; several of them dedicated to him. Kremer has become associated with such diverse composers as

Alfred Schnittke, Arvo Pärt, Giya Kancheli, Sofia Gubaidulina, just to name a few.

He has made more than 120 albums, many of which brought him prestigious international awards and prizes, including, the Rolf-Schock Prize in 2008, Stockholm, "life achievement" prize of the Istanbul Music festival in 2010, and "Una Vita Nella Musica – Artur Rubinstein" Prize (Venice) in 2011 which is considered to be the "Nobel Prize" of music, among many others. In February 2002 he and Kremerata Baltica were awarded with the Grammy for the Nonesuch recording "After Mozart" in the category "Best Small Ensemble Performance". The same recording received an ECHO prize in Germany in the fall of 2002. The EMI Classics CD "The Berlin Recital" with Martha Argerich and works by Schumann and Bartók has been recently released as well as an album with all violin concertos of W. A. Mozart, a live recording with the label Nonesuch, recorded with Kremerata Baltica at Salzburg Festival 2006.

One of his latest CDs “De Profundis” was published in September 2010 with Nonesuch. Gidon Kremer actively collaborates with the ECM label as well, which released his recording of all J. S. Bach Sonatas and Partitas. Other most recent releases are “The Art of Instrumentation: Homage to Glenn Gould”, “Hommage à Piazzolla: The Complete Astor Piazzolla Recordings” CD set and a CD set of Lockenhaus live recordings celebrating the 30 years of this unique festival, G. Kremer concluded in 2011. His newest CD “Mieczysław Weinberg” was released in January 2014 and nominated for Grammy Award 2014. It was recorded with Kremerata Baltica and soloists at Neuhardenberg and Lockenhaus in 2012 and 2013, and makes a strong case for Shostakovich’s assertion that Weinberg was one of the great composers of his era. The recording was highly appreciated by music professionals and lovers.

In 1997, he founded Kremerata Baltica chamber orchestra and has been touring extensively with the orchestra appearing at world’s most prestigious festivals and concert halls. He has also recorded almost 25 CDs with the orchestra for Teldec, Nonesuch, DGG, and ECM. (From 2002 to 2006 Gidon Kremer was the artistic leader of the new festival “Les muséiques” in Basel, Switzerland).

Gidon Kremer plays a Nicola Amati, dated from 1641. He is also the author of four books, (latest one *Letters to a young pianist*) translated into many languages, which reflect his artistic pursuits.







### **Kremerata Baltica**

In 1997, Austria's legendary Lockenhaus chamber music festival was witness to a small revolution, when the violinist Gidon Kremer presented a brand new orchestra: Kremerata Baltica, comprising 23 young players from Latvia, Lithuania and Estonia, conquered the discerning audience, injecting new blood into the festival with their exuberance, energy and joy in playing.

Kremerata Baltica, an educational project with a long-term vision, was Kremer's 50<sup>th</sup> birthday present to himself: a way of passing on his wisdom to young colleagues from the Baltic states while making no compromises on artistic standards as he nurtured and inspired musical life in the region. The talented group of musicians developed in few years into one of the best international chamber orchestras in the world and has cemented its international reputation in major concert venues around the world.

Essential to Kremerata Baltica's artistic personality is its creative approach to programming, which often looks beyond the mainstream and has given rise to numerous world premieres of works by composers such as Arvo Pärt, Giya Kancheli, Pēteris Vasks, Leonid Desyatnikov and Alexander Raskatov. The orchestra's wide-ranging and carefully chosen repertoire is also showcased in its numerous and much-praised CD recordings, such as "Eight Seasons", pairing Antonio Vivaldi's set of concertos with Ástor Piazzolla's Argentinian sequence, and "Silencio", compositions by contemporary composers: Arvo Pärt, Philip Glass and Vladimir Martynov. The latest one – two-CD set of Mieczyslaw Weinberg's compositions has been released by ECM in 2014 February and nominated for Grammy Award 2014.



The orchestra participated in the concert for Human rights in Russia "To Russia With Love" on 7<sup>th</sup> of October, 2013 in Berlin together with world known soloists: Martha Argerich, Daniel Barenboim, Elsbeth Moser, Nicolas Altstaedt, Khatia Buniatishvili, Emanuel Pahud, Sergey Nakaryakov – initiatively invited by Maestro Kremer. Kremerata Baltica is also a part of "All About Gidon" project – a half-scenic concert show with music from J. Haydn to A. Piazzolla, where Gidon Kremer reflects on his career in a musical and rhetorical way. Another exciting experience for the last couple of years for Kremerata Baltica is joint performances with Gidon Kremer and the mime Slava Polunin with his group – Snow Show Symphony. Original musical spectacle created by two living virtuosos of the 20<sup>th</sup> century was highly acclaimed by the audiences. Also, this year another noteworthy project was launched – Philip Glass's "The American Four Seasons" supplemented with contemporary video projections by renowned visual artists.

波羅的海室樂團 /

**KREMERATA BALTICA**

小提琴 / Violinos / Violins

**Dzeraldas Bidva\*\***

**Madara Petersonē\***

**Dainius Peseckas**

**Agata Daraskaite**

**Aliona Rachitchi**

**Ulijona Pugaciukaite**

**Inese Fedorovska**

**Andrei Valigura\***

**Dainius Puodziukas\***

**Marie-Helen Rannat**

**Lina Marija Domarkaite**

**Konstantins Paturskis**

**Skaiste Diksaityte**

中提琴 / Violas

**Santa Vizine\***

**Zita Zemovica**

**Vidas Vekerotas**

**Ingars Girnīs**

大提琴 / Violoncelos / Cellos

**Giedre Dirvanauskaite\***

**Peteris Cirksis**

**Peteris Sokolovskis**

**Janis Rinkulis**

低音提琴 / Contrabaixos / Double Basses

**Iurii Gavryliuk**

**Kristaps Petersons**

敲擊、鍵盤 / Percussão e Teclados /

Percussion and Keyboards

**Andrei Pushkarev**

**Pavel Bialiyeyu**

\*\* 樂團首席 / Concertino / Concertmaster

\* 聲部長 / Chefes de Naípe / Group Leaders



主辦單位人員 / FICHA TÉCNICA /  
PERSONNEL

總監 / Directores / Directors

吳衛鳴 Ung Vai Meng

梁曉鳴 Leung Hio Ming

節目及外展活動統籌 /

Coordenador de Programação e

Actividades de Extensão /

Programming and Outreach

Activities Coordinator

楊子健 leong Chi Kin

節目協調 /

Assistentes de Coordenação

de Programação /

Programming Assistant Coordinators

李碧琪 Paula Lei

唐佩怡 Tong Pui I

岑婉清 Sam Un Cheng

節目執行 / Programação /

Programming Executive

勞子杰 Lou Chi Kit

技術統籌 / Coordenação Técnica /

Technical Coordination

文化活動廳

Departamento de Acção Cultural

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 /

Coordenação de Marketing, Relações

com a Imprensa e Serviço ao Cliente /

Marketing, Media Relations & Customer

Service Coordinator

林俊強 Lam Chon Keong

市場推廣協調 /

Assistente de Coordenação de Marketing /

Marketing Assistant Coordinator

彭 穎 Pang Weng

市場推廣執行 / Marketing

鄧少儀 Tang Sio I

沈穎瑤 Sam Weng Io

雷凱爾 Michel Reis

陳政德 Chan Cheng Tak

許文輝 Hoi Man Fai

文宣翻譯 /

Tradução de Materiais Promocionais /

Translation of Promotional Materials

林玲玲 Lam Leng Leng

唐麗明 Tong Lai Meng

傳媒關係協調 /

Assistente de Relações com a Imprensa /

Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 Kuok Mio U

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa /

Media Relations Executives

區倩茹 Ao Sin U

梁偉鍵 Leong Wai Kin

客戶服務協調 / Assistente de

Coordenação do Serviço ao Cliente /

Customer Service Assistant Coordinator

陸 青 Lok Cheng

客戶服務執行 / Serviço ao Cliente /

Customer Service

林錦聰 Lam Kam Chong

吳曉彤 Ng Hio Tong

黃武星 Wong Mou Seng

李振文 Lei Chan Man

蘇安婷 Cristiana Maria Roth Soares

翁麗晶 Yung Lai Jing

方君玲 Fong Kuan Leng

影視製作 / Produção de Vídeo /

Video Production

梁劍星 Leung Kim Sing

宋健文 Song Kin Man

安東尼 António Lucindo

戚國林 Chek Kuok Lam

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 Lam Sao Wa

秦振華 Chon Chan Wa

場刊協調及編輯 /

Coordenação e Edição

dos Programas de Casa /

House Programme Coordinators

and Editors

呂莉莉 Loi Lei Lei

林潔婷 Lam Kit Teng

場刊翻譯 /

Tradução dos Programas de Casa /

House Programme Translation

譜捷文件設計·編輯及翻譯

Prompt-Design

新城顧問有限公司

Vectormais Consultores

校對 / Revisão / Proofreading

呂莉莉 Loi Lei Lei

林潔婷 Lam Kit Teng

Filipa Galvão

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 Vong Vai Meng

設計 / Design

陳穎琳 Chan Weng Lam

黃秀梅 Wong Sao Mui

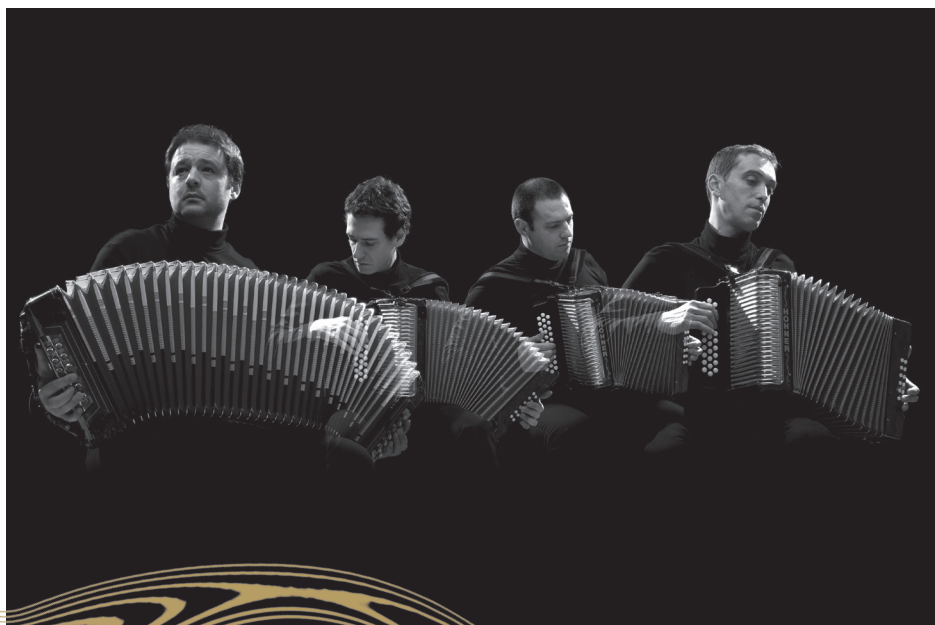
印刷 / Impressão / Printed by

華輝印刷有限公司 Welfare Printing Ltd.





16  
·  
10



## 葡謠風韻

Danças Ocultas 與 Pedro Moutinho (葡萄牙)

**Danças Ocultas e Pedro Moutinho** (Portugal)

**Danças Ocultas and Pedro Moutinho** (Portugal)



購票熱線 / Bilhetes / Ticketing **(853) 2855 5555**

節目查詢 / Informações / Enquiries **(853) 8399 6699**